

Ciência para todos

Aqui você vai encontrar importantes informações do curioso mundo da Ciência. Contamos com sua ajuda para conservar este texto, que também está disponível em nosso site.

CICATRIZES

Amor, que nunca cicatriza,
Ao menos ameniza a dor
Que a vida não amenizou

Miltinho e Paulo César Pinheiro

Nos versos dessa canção, o poeta nos remete a uma ferida feita pelo amor que nunca vai ser curada nem cicatrizada. Mas em nosso corpo o esperado é que as feridas, queimaduras ou cortes sejam rapidamente cicatrizados.

Imagine que você sofre um pequeno corte no dedo com uma faca. O primeiro estágio do processo de cura é a coagulação do sangue, para se evitar uma hemorragia.

Em seguida, ocorre a inflamação do local, pois os leucócitos – ou glóbulos brancos – atuam para eliminar micro-organismos que podem ter entrado no corpo pela ferida.

Em seguida, as células se multiplicam para fazer a reposição daquelas que foram destruídas e reconstruir a pele do dedo. Existe uma última fase do processo chamada de “remodelação” que pode durar meses...

A cicatriz pode ser temporária ou permanente – isso varia de uma pessoa a outra e também depende do tipo de ferimento. Mas o processo de cicatrização sempre envolve um conjunto de fenômenos, seguindo o padrão biológico desenvolvido por nosso corpo durante anos de evolução. Provavelmente, você não cortará seu dedo de novo porque ficou esperto. Mas, se isso acontecer, seu corpo estará pronto para curá-lo novamente!

Texto originalmente escrito por Hugo Huth para o programa Ritmos da Ciência da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e adaptado por Joyce Padilha de Melo.

